5º CONIGIS – Congresso Internacional de Gestão e Inovação em Saúde

# INOVAÇÃO PARA A LONGEVIDADE: A ESTRUTURAÇÃO DE UM *LIVING LAB* EM SAÚDE

**Eixo 3:** Inovação, Tecnologia, Saúde Digital e Empreendedorismo em Saúde

**Relato de experiência**

CAROLINE **FÉLIX**[1*], VITOR SANCHES DE **SOUZA**[2], TERESA CRISTINA GURGEL DO **AMARAL**[3], KEILA DE SOUZA **SILVA**[4]

**1.** Graduação em ciências econômicas (UEM), mestre em ciências contábeis (UEM), bolsista da Fundação Araucária; **2.** Graduação em Engenharia Civil pelo Centro Universitário de Rio Preto; **3.** Graduação em Medicina pela Universidade Federal Fluminense, Conselheira de Administração da UNIMED Maringá; **4.** Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

* carolinejfelix@hotmail.com

**Recebido** em 06/09/2026. **Aceito** para publicação em 18/09/2026

## RESUMO

**Introdução**: Os *Living Labs*, ou Laboratórios Vivos, constituem uma abordagem de inovação aberta que aproxima pesquisadores, usuários e demais atores do ecossistema no desenvolvimento de soluções. São ambientes de experimentação em contextos reais, em que diferentes atores colaboram na identificação de desafios, desenvolvimento e validação de produtos, serviços e tecnologias, por meio de ciclos de cocriação e aprendizagem[1]. Na Europa, essa abordagem ganhou força desde 2006, com a criação da *European Network of Living Labs* (ENoLL). Em 2018, foi identificada mais de 440 *Living Labs* na Europa, dos quais 69 atuavam em temas relacionados à saúde, incluindo envelhecimento[1,2]. No Brasil, identificamos iniciativas relevantes, como o *Living Lab* de saúde digital da SAS Brasil em parceria com a Unicamp e o *Living Lab* de Inovação em Saúde do Hospital Universitário de Brasília[3,4]. **Procedimentos Metodológicos**: Este relato apresenta a estruturação do *Living Lab* do Instituto Unimed Maringá, iniciado a partir de uma investigação sobre modelos de laboratórios vivos e tendências de inovação em saúde, que subsidiou a definição da Longevidade e o TEA – Transtorno do Espectro Autista como campos estratégicos de atuação. A proposta foi direcionar a inovação para os desafios associados ao envelhecimento e às necessidades de uma população que demanda novas formas de cuidado, autonomia e qualidade de vida. **Resultados**: O *Living Lab* foi apresentado ao ecossistema de inovação em um evento de lançamento que promoveu workshops para discutir dados, desafios e oportunidades dos dois campos, além de apresentar o edital de seleção de soluções para um programa de validação em ambiente real. A estruturação do *Living Lab* do Instituto Unimed Maringá revelou que criar um programa de validação em saúde exige mais do que selecionar boas ideias e disponibilizar um ambiente de teste. Foi necessário desenvolver um conjunto de procedimentos e instrumentos jurídicos, éticos e operacionais, incluindo termos, acordos, consentimentos e diretrizes de proteção de dados, além de estabelecer um fluxo para orientar os participantes e conduzir cada etapa do processo com segurança e padronização. A experiência demonstrou que a estruturação de um *Living Lab* em saúde requer a construção de condições institucionais, técnicas, éticas e operacionais para que soluções possam ser desenvolvidas e validadas em contextos reais. Ao adotar a Longevidade como eixo estratégico, o *Living Lab* do Instituto Unimed Maringá propõe uma abordagem de inovação na qual a pessoa idosa não é considerada apenas destinatária das soluções, mas participante ativa de seu desenvolvimento, experimentação e avaliação. Essa perspectiva ressaltou a necessidade de promover um ambiente estruturado, seguro e orientado pela cocriação. Mais do que selecionar propostas inovadoras, o estudo evidenciou a importância de estabelecer processos de validação que assegurem a proteção dos participantes e a viabilidade da experimentação. **Conclusões**: Dessa forma, o *Living Lab* se constitui como um ambiente de cocriação capaz de conectar os desafios do envelhecimento à capacidade de inovação do ecossistema de saúde, favorecendo o desenvolvimento de soluções mais aderentes às necessidades da população idosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Living Lab*; Inovação; Longevidade; Validação de Soluções.

## REFERÊNCIAS

[1] European Network of Living Labs. Who we are [Internet]. ENoLL; [acesso 1 set. 2026]. Disponível em: https://enoll.org/who-we-are/

[2] Zipfel N, Horreh B, Hulshof CTJ, *et al.* The relationship between the living lab approach and successful implementation of healthcare innovations: an integrative review. BMJ Open. 2022; 12. doi:10.1136/bmjopen-2021-058630.

[3] Unicamp. Unicamp e SAS Brasil lançam laboratório de ensino e inovação em saúde digital [Internet]. 2024. Disponível em:

https://www.unicamp.br/noticias/2024/05/10/unicamp-e-sas-brasil-lancamlaboratorio-de-ensino-e-inovacao-emsaude-digital/

[4] Ebserh. Ambiente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do HUB-UnB [Internet]. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitaisuniversitarios/regiao-centro-oeste/hubunb/ensino-epesquisa/pesquisa/ambiente-de-pesquisadesenvolvimento-e-inovacao-pd-i